

# REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 8 ▪ n. 1 ▪ Julho | 2019

## EXEGESE E HERMENÊUTICA DO REINO DE DEUS NO ANTIGO TESTAMENTO

Exegesis and hermeneutics of the kingdom of God in the Old Testament

*Me. Jean-Luc Fobe<sup>1</sup>*

### RESUMO

No Novo Testamento o tema do reino de Deus é central, variando a sua hermenêutica entre um governo cível laico libertário, com valores que se sobreponham à ética cristã, a influência transformadora cristã individual em uma sociedade secularizada, o domínio de um governo cristão humano sobre toda a sociedade, e o governo divino escatológico, com Jesus Cristo assumindo o papel de rei. Os ensinamentos sobre o reino de *YHWH* no Antigo Testamento são essenciais para a compreensão do tema no Novo Testamento. As palavras associadas ao reino de *YHWH* no Antigo Testamento são *rei, reinar, reinado e algumas palavras correlatas* (מֶלֶךְ, מְשָׁלָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה). A sua exegese permite compreender que o reino de *YHWH* é contínuo desde a criação, demonstrando que *Ele* é soberano, com uma mensagem imediata de esperança na restauração

<sup>1</sup>O autor é médico formado pela FCM-UNICAMP, Mestre em Divindade pelo Seminário Servo de Cristo da América do Sul, Mestrando em Teologia pela PUC-SP, MBA pela FAAP e INSPER, e diretor acadêmico da FEBAT. E-mail: jeanfobe@yahoo.com

da unidade nacional, perdida pela divisão de Israel em reino do norte e do sul, governando sobre tudo e todos, acima de governos humanos ou sobrenaturais, que o homem pode refletir o seu reino quando põe em prática a sua justiça e prevê a vinda futura do Messias de Israel, implantando em definitivo a unidade do governo cível e religioso. A hermenêutica dessas palavras admite a projeção hermenêutica para o Novo Testamento de uma tensão dialética entre uma ação parcial do reino, a partir da ação transformadora social da igreja cristã com valores ético-morais consistentes, e uma implantação messiânica restauradora definitiva na *parousia*.

**Palavras-chaves:** Exegese. Hermenêutica. Reino de YHWH. Antigo Testamento.

## ABSTRACT

In the New Testament the theme of the kingdom of God is central, hermeneutics between a civil libertarian civil government with values that overlap with Christian ethics, the individual Christian transforming influence in a secularized society, the domination of a Christian human government over all society, and the divine eschatological government with Jesus Christ assuming the role of king. The teachings on the kingdom of *YHWH* in the Old Testament are essential to a consistent understanding of the subject assisting in the reading of the New Testament message. The words associated with the kingdom of *YHWH* in the Old Testament are king, kingship, kingship, and some other related words (מֶלֶךְ, מְשָׁלָה, מְלִיכָה, מְלִיכָתוֹ, מְמַלְכֵה), their exegesis allows us to understand that the kingdom of *YHWH* is continuous from creation, demonstrating that *He* is sovereign, with an immediate message of hope in the restoration of national unity, lost by the division of Israel into the kingdom of the north and the south, ruling overall and all, over human or supernatural governments, which man may reflect his kingdom when they put into practice his justice and foresee the future coming of the Messiah of Israel, implanting definitively the unity of civil and religious government. The hermeneutics of these words admits a dialectical tension between a partial action of the kingdom from the social transformative action of the Christian church with consistent ethical-moral values, and a definitive restorative messianic action in *parousia*.

**Keywords:** Exegesis. Hermeneutics. Kingdom of *YHWH*. Old Testament.

## INTRODUÇÃO

A comunidade judaica na Palestina do primeiro século da era cristã clamava por uma alternativa divina messiânica de governo em resposta à perda da sua identidade nacional com o domínio político romano, um rei de origem edomita, um grupo sacerdotal corrupto e uma série de partidos sectários judaicos que não representavam uma unidade de pensamento.<sup>2</sup>

A situação do Reino de Deus que chega ao povo com a vinda do Messias, implantando um governo cível e religioso em conjunto, como manifestação da justiça divina, é central na temática teológica do Novo Testamento.<sup>3</sup>

A temática de reinado perde grande parte do seu significado epistemológico e semiótico na contemporaneidade de regimes de governo cível pluralistas, descentralizados e não absolutistas.

Na cultura da idade antiga e média o governo monárquico era facilmente associado ao poder totalitário, como fonte de poder e autoridade. O rei na concepção da idade antiga e média, representava o poder absoluto humano, e muitas vezes alegava incorporar o poder sobrenatural da divindade.

A compreensão do significado do reino de Deus na narrativa bíblica se insere no contexto de poder centralizado, absoluto, incorporando o governo cível e religioso em conjunto, tendo o Messias como rei.<sup>4</sup>

A plenitude dos tempos para a vinda do Messias encarnado, morto e ressurreto em Jesus Cristo, com a implantação do Reino de Deus nas escrituras do Novo Testamento (NT), é a progressão da revelação do tema do Reino de Deus, que tem origem no Antigo Testamento (AT).

A hermenêutica contemporânea de reino de Deus no NT (βασιλεία τοῦ θεοῦ e βασιλεία τῶν οὐρανῶν) não tem uma definição na sua mensagem, divergindo entre a perspectiva de um governo cível laico libertário, com valores que sobreponham a ética cristã<sup>5</sup>, a influência transformadora cristã individual em

<sup>2</sup> MARSHALL, Howard. The Messiah in the First Century: A review article. Howard, Criswell. **Theological Review**, n. 7.1, p. 67-83, 1993. RETLIEF, Francois P.; CILLIERS, Louise. The illnesses of Herod the Great. **Acta Theologica Supplementum**, v. 7, p. 278-293, 2005.

<sup>3</sup> SCHUBERT, Kurt. **Os partidos religiosos hebraicos da época neotestamentária**. São Paulo: Paulinas, 1979.

<sup>4</sup> GOLDSWORTHY, Graeme. The Kingdom of God as Hermeneutic Grid. **The Southern Baptist Journal of Theology**, n.12, v.1, p. 4-15, Spring 2008. SHOEMAKER, Kevin D. The End-Time Kingdom of God: **A Biblical Theological Approach to Evangelism**. Master Thesis, Reformed Theological Seminary, North Carolina, June 2015.

<sup>5</sup> MATOS, Geraldo Mangela; PEREIRA, Valmir. Teologia da Libertação: a realização do reino de Deus por meio de uma atitude política do homem, **Ling. Acadêmica**, Batatais, v. 4, n. 1, p.

uma sociedade secularizada, o domínio de um governo cristão humano sobre toda a sociedade, e o governo divino escatológico, com Jesus Cristo assumindo o papel de rei.<sup>6</sup>

A hermenêutica do reino de Deus no NT tem relação direta com a interpretação das opções escatológicas da *parousia*. Na opção da escatologia já realizada, a humanidade vive o Reino de Deus na sua plenitude. Na escatologia futura, aguarda-se a *parousia* para a implantação definitiva do governo divino, que pode ser vivido parcialmente agora.

Na abordagem secular reducionista o Reino de Deus é traduzido por um programa social utópico, sem redenção individual, com a aplicação da temática de um programa social ideal para a civilização humana com a resolução de todos os problemas sociais: pobreza, injustiça social e supressão de todas as formas de desigualdades. Na abordagem secular reducionista, o homem é o implantador da transformação social pela sua atuação individual ou coletiva, impositiva ou voluntária.

O protestantismo norte-americano incorporou a temática social do Reino de Deus com o nome de Evangelho Social e Teologia da Missão Integral, que tem o seu equivalente na América Latina com a Teologia da Libertação, no catolicismo romano.<sup>7</sup>

Na implantação do reino de Deus na conceituação espiritualizada da escatologia já realizada, Jesus Cristo já cumpriu a realização profética do final dos tempos, com a restauração do governo de Deus sobre cada indivíduo pela ação do Espírito Santo. Na escatologia realizada, o reino está em cada homem que já é regenerado.<sup>8</sup>

A visão futurista do reino é aquela em que se aguarda a *parousia*, ou segunda vinda de Jesus. A justiça divina instala-se exclusivamente no futuro. Na visão escatológica futurista, o reino de Deus tem uma hermenêutica literal, com Jesus Cristo se tornando rei e sacerdote.<sup>9</sup>

---

109-126, jan./jun. 2014. TOLSTOY, Leo. **The Kingdom of God**, USA: KShetra Books, 2016.

<sup>6</sup>BUZZARD, Anthony. The Kingdom of God in the Twentieth-Century Discussion and the Light of Scripture, **EQ**, v. 64, n.2, p. 99-115, 1992.

<sup>7</sup>UM, Stephen. **The Kingdom of God**, Illinois. The Gospel Coalition Booklets Edited by D. A. Carson & Timothy Keller. Illinois: The Gospel Coalition, 2011.

<sup>8</sup>BROWN, Colin. **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Volume IV. São Paulo: Vida Nova, p. 144.

<sup>9</sup>BUZZARD, 1992, p. 99-115.

A implantação parcial do reino ou da salvação histórica<sup>10</sup> considera que existe uma restauração parcial com a obra salvífica de Jesus Cristo na sua morte e ressurreição com reflexo em toda a humanidade, e que somente se completa em definitivo na *parousia*. O reino está presente, mas não instalado. Aguarda-se a segunda vinda de Jesus Cristo, tornando-se o verdadeiro rei universal.

O engajamento do cristão na promoção da justiça social depende da sua compreensão hermenêutica do reino. A ação do cristão na promoção da justiça social admite a interpretação de que a igreja deve agir na sociedade como instituição, impondo ou refletindo os seus valores. O processo de transformação se dá internamente a partir da igreja desvinculada da sociedade, sendo os cristãos os elementos transformadores.<sup>11</sup>

Todas as possibilidades hermenêuticas apresentadas na interpretação do reino no NT, se imediata ou futura, parcial ou plena, e quem é o agente da ação de justiça, demonstram a falta de um consenso sobre este tema na abordagem das Sagradas Escrituras.<sup>12</sup>

A análise exegética e aplicação hermenêutica deste tema no AT possibilita a identificação do *sensus plenior* do significado do reino nas Escrituras de maneira integrada.

No AT, a perspectiva do reino é futura, usualmente associado ao dia do juízo, embutindo uma mensagem de esperança na restauração da unidade nacional, perdida com a divisão de Israel nos reinos do norte e sul, de socorro para momentos de grande dificuldade nacionais, e a expectativa do Messias assumindo o papel de governante.<sup>13</sup>

A expectativa do reino no AT já motivou a sua caracterização como o livro do reino vindouro, ou que o reino é sublimado no AT, com a sua realização plena no NT.<sup>14</sup> Os ensinamentos sobre o reino no AT são fundamentais para uma compreensão consistente sobre o tema<sup>15</sup>, não devendo ser relegados a uma

<sup>10</sup> RUNIA, Klaas. The Kingdom of God in the Bible, in History and Today. **EuroJTh**, v.1, n.1, p. 37-48, 1992.

<sup>11</sup> PATRICK, Nulles. Dietrich Bonhoeffer: a third way of Christian social engagement. **EJT**, v.20, n.1, p.60-69, 2011.

<sup>12</sup> RIDDERBOS, Herman. **The Coming of The Kingdom**. Ontario: Paidea Press, 1978, p. 3-5.

<sup>13</sup> BROWN, Rick. The kingdom of God and the mission of God: Part 1. **International Journal of Frontier Missiology**, v.28, n.1, p. 5-12, Spring 2011.

<sup>14</sup> UM, 2011.

<sup>15</sup> BROWN, 2011, p. 5-12.

situação secundária. A temática do reino no AT é progressiva, completando-se no NT, apontando para uma projeção futura de salvação definitiva de Israel, com intervenção do Messias.

As palavras empregadas no AT que se referem direta ou indiretamente ao reino de *YHWH*, são analisadas na sua compreensão exegética imediata, projetando a sua compreensão para o NT. A exegese emprega a metodologia canônica de Childs, que incorpora a alta crítica e evita o liberalismo teológico.<sup>16</sup> O texto empregado para a análise é a BHS.<sup>17</sup>

## 1. AS PALAVRAS DE *YHWH* NO ANTIGO TESTAMENTO.

O assunto teológico do Reino de Deus não é central no AT, em contraposição da importância dada no NT. No NT, a palavra reino de *YHWH* (*βασιλεία τοῦ θεοῦ*), ou reino dos céus (*βασιλεία τῶν οὐρανῶν*), é encontrada em 144 passagens, predominando nos Evangelhos Sinóticos, com 111 ocorrências.

A citação direta ao reino de *YHWH*, ou palavras associadas no AT, são bem menos frequentes do que no NT, existindo uma progressão cronológica na sua mensagem. As palavras associadas ao reino no Antigo Testamento são rei, reinar, reinado e algumas palavras correlatas (*מֶלֶךְ, מְשָׁלָה, מְלִיכָו, מְלִיכָה, מְלִיכוּתוֹ, מְלִיכוּתוֹ*).<sup>18</sup>

A palavra no AT mais frequentemente associada ao reino é rei (*melek*, *מֶלֶךְ*) como substantivo, e na sua forma verbal reinar ou exercendo a função de rei (*malak*, *מָלַךְ*). A forma verbal *malak* (*מָלַךְ*) é empregada exclusivamente nas raízes *Qal* e *Hiphil*. O verbo no grau *Qal* sempre tem o significado de reinar, exercendo as funções de monarca, comparado a rei ou rainha. No grau *Hiphil*, a tradução é tornado rei ou rainha, ser rei ou rainha. A única vez que este verbo aparece no grau *Hophal* é no livro do profeta Daniel (Dn 9.1), ressaltando que Dario não era reconhecido como supremo monarca sobre o império medopersa, somente na Babilônia.<sup>19</sup>

<sup>16</sup> KITTEL, Bonnie. Brevard Childs' Development of the Canonical Approach. *JSOT*, v.16, n.5, p.2-11, 1980.

<sup>17</sup> **BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIS**. Stuttgart: Deutschen Bibelgesellschaft, 1997.

<sup>18</sup> BOTTERWECK, G. Joahnes; RINGGREN Helmer. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Volume VIII. Michigan: Eerdmans, 1984, p. 346-374.

<sup>19</sup> HARRIS, R. Lair; ARCHER, Gleason L. **Theological Wordbook of the Old Testament**. Chicago: Moody Bible Institute, 1980, p. 507-509.

## 2. YHWH É REI

O substantivo rei, *melek* (מֶלֶךְ), substantivo, singular, masculino, traduzido como rei) tem o sentido genérico de governo cível em todas as suas esferas, frequentemente associado ao magistrado no seu exercício.

A autoridade patriarcal do Antigo Israel projeta a compreensão de um direcionamento divino na eleição e no juízo, e no ministério daquele que exerce uma função de governo. A antecipação do entendimento mais restrito de *melek* para o monarca que reina tem sua aplicação com os reis de Israel e na monarquia, já existindo uma antecipação na lei mosaica da *Torah* (Dt 17.14-20). A associação entre a função divina e cível do monarca dos povos pagãos pode ter influenciado a visão dos reis de Israel pelo contato com a cultura babilônica.<sup>20</sup>

O significado de rei no AT sobrepõe-se à ideologia da realeza do reino do sul nos salmos reais (Sl 2, 18, 20, 21, 45, 47, 68, 72, 89, 101, 110, 118, 132, 144), e tentaria legitimar o governo da casa davídica por quase quatro séculos em Jerusalém, com a tradição pré-davídica da cidade dos Jebuseus com Melquisedeque, que assume o papel de rei e sacerdote em conjunto (Sl 110.4 e Gn 14), o reinado humano no modelo de Davi e Salomão (2Sm 7) e o processo de entronização em Judá.<sup>21</sup>

No período profético a palavra rei tem uma evolução do seu significado negativo associado ao governo humano para a perspectiva daquele messiânico (Os 8.4, 13.10; Am 7.10, 9.11; Is 7, 9 e 11; Ez 34, 37).

A compreensão da figura de linguagem metafórica antropomórfica da palavra rei como modelo para *YHWH* excede a comparação simples humana do AT de rei das cidades-estados, de pessoas ou nações, e de impérios dominadores. *YHWH* assume a posição de rei acima de todos os reis e poderes humanos, substituindo a posição do deus canaanita El, que é a personificação do deus acima das outras divindades e que está no céu.

O trono do rei *YHWH* se materializa progressivamente na narrativa a partir da arca da aliança (1Cr 15.1) e o templo de Jerusalém (1Cr 22.1), atingindo o seu clímax na visão de Isaías do trono nos céus (Is 6). A compreensão do trono de *YHWH* progride de uma simbologia física terrena para a visão celestial.

A autoridade real de *YHWH* no AT é soberana, com pleno poder, liderando

<sup>20</sup> BOTTERWECK, 1984, p. 362-364.

<sup>21</sup> MUIS, Jan. God our king. *HTS*, v. 64, n.1, p. 269-288, 2008.

o seu povo para um futuro de justiça e paz eterna (Sl 10.16; 146.10; 29.10). O reinado de *YHWH* se vincula a uma perspectiva escatológica que será plenamente realizada no futuro, uma situação imediata de rei sem reinado, mas com manifestações temporais das suas ações.

A palavra rei, *melek* (מֶלֶךְ), substantivo, singular, masculino, absoluto, rei), é atribuída a *YHWH* em 42 vezes no AT (Nm 23.21; Dt 33.5; 1Sm 12.12; Is 6.5, 33.17, 22; 41.21; 43.15; 44.6; Jr. 8.19, 10.7, 10, 46.18, 48.15, 51.57; Mq 2.13; Sf 3.15; Zc 14.9, 16, 17; Ml 1.14; Sl 5.3; 10.16; 24.7-10; 29.10; 44.5; 47.3, 7f.; 48.3; 68.25; 74.12; 84.4; 95.3; 98.6; 99.4; 145.1; 149.2; Dn 4.37).

O emprego metafórico antropomórfico de rei caracterizando o governo de *YHWH* é atribuído à evolução histórica do povo judeu, partindo de uma cultura nômade patriarcal, para a necessidade de um governante único, ou pelo contato transcultural com figura mítica do rei divino cananita. *YHWH* como rei de Israel se sobrepõe ao conceito restritivo humano imediato visível do povo hebreu da época, sendo considerado um modelo de comparação.

O atributo da autoridade monárquica de *YHWH* é encontrado preferencialmente no saltério e nos textos proféticos poéticos, não existindo em outras partes do AT, e é o tema teológico central geograficamente estabelecido em Jerusalém ao redor do templo, principalmente no período pós-exílio, quando não existe a monarquia davídica.

O rei tem a sua ação comparada ao governo ideal de *YHWH*, na tradição judaica no tempo de Ezra (1Cr 17.14; 28.5; 29; 23; 2Cr 9.8), quando o monarca cumpre a *Torah*. Na tradição escatológica judaica, *YHWH* se manifestará no final dos tempos, dominando em Jerusalém sobre todas as nações. Outra corrente na tradição judaica afirma que *YHWH* se manifesta na história da humanidade desde a criação como soberano pleno sobre tudo e todos. A importância teológica do emprego metafórico e antropomórfico para *YHWH* como rei é central na compreensão do AT, independentemente da posição teológica adotada.<sup>22</sup>

### 3. *YHWH REINA*

O verbo reinar, *malak* (מָלַךְ, verbo na conjugação *Qal*, infinitivo, forma construta, homônimo, traduzido como reinar), é a quarta palavra mais

<sup>22</sup> MUIS, 2008, p. 269-288.



frequente no AT, encontrada em mais de 3.000 vezes, mas somente em treze vezes é empregado indicando que *YHWH* reina.

Das treze ocorrências de reinar, somente uma passagem é em prosa (1 Sm 8.7), sendo os demais em forma poética (Êx 15.18; Sl 47.9, 93.1, 96.10, 97.1-2, 99.1, 146.10; 1Cr 16.31; Is 24.23, 52.7; Ez 20.33 e Mq 4.7). *YHWH* reinando (מָלַךְ) no AT traz a mensagem de soberania de seu governo em todos os tempos desde a criação, continuando na história humana.

Na passagem de 1Sm 8.7, a palavra oracular dirigida ao profeta opõe-se à decisão de um governo humano independente, como decisão do povo. A mensagem é de governo imediato, sem uma visão futura ou escatológica: ... *para que eu não reine sobre ele*. O reino de *YHWH* pode se manifestar imediatamente, mesmo que parcialmente.

O cântico de vitória de Moisés e dos israelitas para *YHWH* no livro de Êxodo 15.18 termina com a proclamação: *O Senhor reinará eterna e perpetuamente*. *YHWH* é o que governa para sempre na história da humanidade e pela eternidade da criação.

No saltério, as características de rei atribuídas a *YHWH* são soberania, poder, justiça e eternidade: *Deus reina sobre as nações* (Sl 47.8); *Justiça e juízo são os alicerces do seu trono* (Sl 89.14); *O Senhor reina; está vestido de majestade* (Sl 93.1); *O Senhor reina...* (Sl 96.10); *O Senhor reina! Tremam os povos* (Sl 99.1); *O Senhor reinará para sempre! ... reinará por todas as gerações* (Sl 146.10). A soberania de *YHWH* também é a mensagem em 1Cr 16.31.

A mensagem dos profetas do AT associa o ministério real de *YHWH* com soberania, poder e salvação: Então a lua ficará desconsertada, e o sol, envergonhado, pois o Senhor reinará.... (Is 24.23), ... que proclama a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina (Is 52.7); ... certamente reinará sobre vós com mão forte, com braço estendido e com braço estendido... (Ez 20.33); e uma nação poderosa (Mq 4.7).

*YHWH* se manifesta continuamente na criação e na história, sem uma perspectiva escatológica exclusiva. O reino de *YHWH* é no passado, presente e futuro. O aspecto dialético de reino imediato, mesmo que parcial, coexiste com a mensagem da implantação futura de um reino messiânico pleno. A visão imediata de governo existe independente, paralela a uma perspectiva escatológica futura ou messiânica plena.

## 4. O REINO DE YHWH

A palavra reino de *YHWH*, *mamlakah* (מַמְלָכָה), substantivo, feminino, singular, absoluto, traduzido por reino, governo), é encontrada somente duas vezes no livro de Crônicas associada à soberania e poder acima da terra e dos céus: ... *porque tudo que há no céu e na terra é teu ...* (1Cr. 29.11); e à transmissão do reinado de Deus para a descendência de Davi: ...*que está sob poder dos descendentes de Davi...* (2Cr 13.8); e que se completa messianicamente em Jesus Cristo (Mt 1.1-17).

## 5. REINADO DE YHWH

O trono de *YHWH* está nos céus acima dos reinados humanos e domina, *mashala* (מַלְכוּתוֹ), verbo, *Qal*, terceira pessoa, feminino, singular, perfeito, traduzido por governa, domina), sobre tudo e sobre todos na passagem de Salmo 103.19: ... *e seu reino domina sobre tudo.*

A profecia escatológica do reino divino definitivo é empregada no livro do Profeta de Obadias (Ob 1.21, 1.15) no dia de *YHWH*, *m<sub>e</sub>loka* (מְלוּכָה), substantivo, feminino, singular, absoluto, traduzido por reinado): *porquanto o reino de YHWH está perto... e o reino será de YHWH.* A expressão Dia do Senhor (יּוֹם יְהוָה, Ob 1.15) é a expressão escatológica empregada pelos profetas, particularmente no período pós-exílico: *O dia do Senhor está perto! Sobre todas as nações! YHWH será o rei definitivo na eternidade.*

O reino de *YHWH*, *malku* (מַלְכוּ), substantivo, feminino, singular, construto, traduzido por reinado) está acima de todos os outros reinos. O profeta Daniel, no exílio babilônico, testemunha a proclamação do rei Nabucodonosor reconhecendo as manifestações de *YHWH* com sinais, poder e eternidade: ... *O seu reino é um reino que dura para sempre, ...* (Dn 4.3; 3.33 na BHS).

O reino de *YHWH*, *mashala* (מַשַׁלָּה) verbo na conjugação *Qal*, terceira pessoa do singular, traduzido por governa, reina) é estabelecido acima dos céus, demonstrando poder e soberania do seu do governo no livro de Salmos (Sl 103.19, 145.11-13, 1Cr 17.14, 28.5).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do significado hermenêutico do reino de Deus é central do NT e é motivo de constante debate teológico, com reflexos diretos na atuação da igreja contemporânea.

As opções hermenêuticas do reino de Deus no NT são complexas e aparentemente divergentes, variando desde a visão de um governo cível laico libertário, com valores que se sobreponham à ética cristã, a influência transformadora cristã individual em uma sociedade secularizada, o domínio de um governo cristão humano impositivo sobre toda a sociedade, e o governo divino escatológico exclusivo como sua manifestação e com Jesus Cristo assumindo o papel de rei.

A identificação do significado teológico da mensagem hermenêutica do reino no NT é extremamente relevante quanto à ação da igreja no contexto social contemporâneo.

A opção hermenêutica contemporânea a ser adotada pela igreja promove um ativismo social absoluto tendo como exemplo a aplicação da Teologia da Missão Integral, Evangelho Social e a Teologia da Libertação, ou, na situação oposta, com passividade, com uma escatologia do reino não realizada que independe de qualquer atuação humana.

A exegese das palavras associadas ao reino no AT (מְלִיכָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה, מְלִיכָה) permite compreender que o reino é contínuo desde a criação, demonstrando que *Ele* é soberano e governa sobre tudo e todos, e que está acima de governos humanos ou sobrenaturais, que o homem, na função de governante, pode refletir o seu reino, quando põe em prática a sua justiça mediante a aplicação da *Torah*, e prevê um governo definitivo quando da vinda futura do Messias de Israel, implantando a unidade do governo cível e religioso.

A hermenêutica das palavras associadas ao reino no AT projetada ao NT admite a tensão dialética entre uma manifestação parcial do reino imediata, a partir da ação da igreja cristã com valores ético-morais consistentes da prática da justiça de Deus, mediante a aplicação da *Torah*, e uma implantação messiânica restauradora definitiva na *parousia*.

O paradigma do *agora e ainda não* do NT encontra eco no AT, com a manifestação parcial do reino quando o cristão reflete os valores éticos e morais das Sagradas Escrituras, enquanto aguarda a plenitude do Reino de Deus na segunda vinda do Messias de Israel.

## REFERÊNCIAS

**BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA.** Stuttgart: Deutschen Bibelgesellschaft, 1997.

**BIBLIA SAGRADA ALMEIDA SÉCULO XXI.** São Paulo: Vida Nova, 2010.

BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer. **Theological Dictionary of the Old Testament.** Michigan: Eerdmans, 1984. Vol. 8.

BROWN, Colin. **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1983. Vol. 4.

BROWN, Rick. The kingdom of God and the mission of God: Part 1. **International Journal of Frontier Missiology**, v.28, n.1, p. 5-12, Spring 2011.

BUZZARD, Anthony. The Kingdom of God in the Twentieth-Century Discussion and the Light of Scripture. **EQ**, v. 64, n.2, p. 99-115, 1992.

GOLDSWORTHY, Graeme. The Kingdom of God as Hermeneutic Grid. **The Southern Baptist Journal of Theology**, n.12, v.1, p. 4-15, Spring 2008.

HARRIS, R. Lair; ARCHER, Gleason L. **Theological Wordbook of the Old Testament.** Chicago: Moody Bible Institute, 1980.

KITTEL, Bonnie. Brevard Childs' Development of the Canonical Approach. **JSOT**, v.16, n.5, p.2-11, 1980.

MARSHALL, Howard. The Messiah in the First Century: A review article. Howard. Criswell. **Theological Review**, n. 7.1, p. 67-83, 1993.

MATOS, Geraldo Mangela; PEREIRA, Valmir. Teologia da Libertação: a realização do reino de Deus por meio de uma atitude política do homem. **Ling. Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. 109-126, jan./jun. 2014.

MUIS, Jan. God our king. **HTS**, v. 64, n.1, p. 269-288, 2008.

PATRICK, Nulles. Dietrich Bonhoeffer: a third way of Christian social engagement. **EJT**, v.20, n.1, p.60-69, 2011.

RETLIEF, Francois P.; CILLIERS, Louise. The illnesses of Herod the Great. **Acta Theologica Supplementum**, v. 7, p. 278-293, 2005.

RIDDERBOS, Herman. **The Coming of The Kingdom**. Ontario: Paidea Press, 1978.

RUNIA, Klaas. The Kingdom of God in the Bible, in History and Today. **EuroJTh**, v.1, n.1, p. 37-48, 1992.

SCHUBERT, Kurt. Os partidos religiosos hebraicos da época neotestamentária. São Paulo: Paulinas, 1979.

TOLSTOY, Leo. **The Kingdom of God**. USA: KShetra Books, 2016.

UM, Stephen. **The Kingdom of God**, Illinois. The Gospel Coalition Booklets Edited by D. A. Carson & Timothy Keller. Illinois: The Gospel Coalition, 2011.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional